



FOLHA DOMINICAL

Domingo V do Tempo Comum

Primeira Leitura (Is 6, 1-2a.3-8)

No ano em que morreu Ozias, rei de Judá, vi o Senhor, sentado num trono alto e sublime; a fímbria do seu manto enchia o templo. À sua volta estavam serafins de pé, que tinham seis asas cada um e clamavam alternadamente, dizendo: «Santo, santo, santo é o Senhor do Universo. A sua glória enche toda a terra!». Com estes brados as portas oscilavam nos seus gonzos e o templo enchia-se de fumo. Então exclamei: «Ai de mim, que estou perdido, porque sou um homem de lábios impuros, moro no meio de um povo de lábios impuros e os meus olhos viram o Rei, Senhor do Universo». Um dos serafins voou ao meu encontro, tendo na mão um carvão ardente que tirara do altar com uma tenaz. Tocou-me com ele na boca e disse-me: «Isto tocou os teus lábios: desapareceu o teu pecado, foi perdoada a tua culpa». Ouve então a voz do Senhor, que dizia: «Quem enviarei? Quem irá por nós?». Eu respondi: «Eis-me aqui: podeis enviar-me».

O relato da visão de Isaías enquadraria a missão que o profeta recebe para levar a cabo uma tarefa política relacionada com a ameaça de uma invasão. Simboliza a sua admissão no conselho divino e a confirmação de que conhece os planos de Deus e foi designado para os realizar. Tratam-se de planos que fracassarão. A visão representa que esse fracasso já tinha sido previsto por Deus. O cenário em que tudo decorre evoca a sala de um trono. Embora pareça que tudo acontece no templo, transcende esse espaço físico. A aclamação de santidade feita pelos serafins que rodeiam e protegem aquele que está entronizado é considerada a dimensão auditiva da visão. A proclamação tripla de santidade implica alteridade e separação das realidades profanas. Os fenómenos sísmicos que provocam fazem parte da descrição convencional das teofanias. A reação de Isaías, centrada no reconhecimento da sua impureza e da impureza do povo com quem convive, é compreensível dentro desse contexto. Com a expressão «Ai de mim, estou perdido!», faz-se referência, por sua vez, à possibilidade de morrer por ter visto Deus, uma ideia presente no Antigo Testamento. A purificação dos lábios indica a preparação para uma missão específica e é necessária também para o diálogo que se segue. Após ter visto o Senhor e ter sido purificado, o profeta encontra-se em condições de se colocar ao Seu serviço.

Segunda Leitura (1 Cor 15, 1-11)

Recordo-vos, irmãos, o Evangelho que vos anunciei e que recebestes, no qual permanecéis e pelo qual sereis salvos, se o conservais como eu vos-lo anunciei; aliás teríeis abraçado a fé em vão. Transmiti-vos em primeiro lugar o que eu mesmo

recebi: Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras; foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras, e apareceu a Pedro e depois aos Doze. Em seguida apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez, dos quais a maior parte ainda vive, enquanto alguns já faleceram. Posteriormente apareceu a Tiago e depois a todos os Apóstolos. Em último lugar, apareceu-me também a mim, como o abortivo. Porque eu sou o menor dos Apóstolos e não sou digno de ser chamado Apóstolo, por ter perseguido a Igreja de Deus. Mas pela graça de Deus sou aquilo que sou e a graça que Ele me deu não foi inútil. Pelo contrário, tenho trabalhado mais que todos eles, não eu, mas a graça de Deus, que está comigo. Por conseguinte, tanto eu como eles, é assim que pregamos; e foi assim que vós acreditastes.

Com um estilo muito solene, São Paulo apresenta neste excerto da Primeira Carta aos Coríntios o kerigma cristão sobre a morte e ressurreição de Cristo, proclamado por todos os pregadores e acolhido com fé pelos coríntios quando ele próprio o anunciou. Este trecho constitui a introdução ao tema que abordará de seguida na carta: a ressurreição dos mortos (1 Cor 15,12-34). É considerado o núcleo da Boa Nova, e a sua formulação contém os elementos essenciais da antiga pregação cristã: a morte de Cristo segundo as Escrituras, a sua sepultura, a ressurreição ao terceiro dia conforme as Escrituras e as suas aparições aos apóstolos e a outros irmãos, com Cefas a ocupar o primeiro lugar. Paulo descreve a sua atividade com os verbos "transmitir" e "receber", dois termos técnicos que indicam um processo que autentica a tradição. Recorda aos coríntios que são depositários desta Boa Nova e que, por isso, devem mantê-la na sua integridade. A série de aparições enumeradas por Paulo, que amplia as conhecidas pelos evangelhos, encerra-se com a sua própria experiência. Com isto, acentua a sua condição de apóstolo, ainda que não tenha pertencido ao grupo dos testemunhos oculares da vida de Jesus, os quais detinham esse título. Face a essa realidade, sublinha a importância do encontro com o Ressuscitado como fundamento para se considerar um verdadeiro apóstolo. Reivindica essa condição a partir da consciência da sua própria indignidade e insiste que não se trata de um mérito pessoal, mas sim da graça de Deus – termo que repete três vezes neste breve trecho.

Evangelho (Lc 5, 1-11)

Naquele tempo, estava a multidão aglomerada em volta de Jesus, para ouvir a palavra de Deus. Ele encontrava-Se na margem do lago de Genesaré e viu dois barcos estacionados no lago. Os pescadores tinham deixado os barcos e estavam a lavar as redes. Jesus subiu para um barco, que era de Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois sentou-Se e do barco pôs-Se a ensinar a multidão. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo e lançai as redes para a pesca». Respondeu-Lhe Simão: «Mestre, andámos na faina toda a noite e não apanhámos nada. Mas, já que o dizes, lançarei as redes». Eles assim fizeram e apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começavam a romper-se. Fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para os virem ajudar; eles vieram e encheram ambos os barcos, de tal modo

que quase se afundavam. Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-Lhe: «Senhor, afasta-Te de mim, que sou um homem pecador». Na verdade, o temor tinha-se apoderado dele e de todos os seus companheiros, por causa da pesca realizada. Isto mesmo sucedeu a Tiago e a João, filhos de Zebdeu, que eram companheiros de Simão. Jesus disse a Simão: «Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens». Tendo conduzido os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.

O texto faz parte da secção que descreve a atividade de Jesus na Galileia (Lc 4,14–9,50). Situa-se após a narração das primeiras curas em Cafarnaum (4,31-44), das quais Simão foi testemunha. Relata o chamamento dos primeiros discípulos, que serão associados à missão de Jesus. A referência às barcas no início e no fim do episódio remete para o vocabulário da pesca, que domina todo o relato. A introdução coloca Jesus junto ao lago de Genesaré e menciona brevemente o sucesso da sua pregação. Devido à grande afluência de pessoas, vê-se obrigado a subir a uma barca e a ensinar a multidão a partir dali. No entanto, o foco do texto desloca-se da pregação para o diálogo com Simão, a história de uma pesca milagrosa – que recorda uma tradição semelhante à de João 21 – e a reação de Pedro e dos que estão com ele. Ao ver a abundância da pesca, Simão Pedro faz um gesto de adoração, prostrando-se aos pés de Jesus, e reconhece o seu estado de pecado. A sua reação é a de quem se encontra diante do divino. A expressão «afasta-te de mim» significa que recebeu a graça de uma revelação que lhe inspira temor. Por fim, Jesus dirige-lhe uma promessa: será pescador de homens. Associa-o assim à sua missão, pois Ele próprio, que reuniu uma grande multidão à sua volta, é o primeiro «pescador de homens». Ao chamá-lo de Simão Pedro, confere-lhe um novo nome, simbolizando dessa forma uma transformação na sua pessoa.

Deus nas letras humanas

Da margem do sonho
e do outro lado do mar
alguém me estremece
sem me alcançar.

Um bafo de desejo
chega, vago, até mim.
Perfume delido
de impossível jasmim.

É ele que me sonha?
Sou eu a sonhar?
Sabê-lo seria
desfazer, no vento,
tranças de luar.

Nuvens,
barcos,
espumas
desmancham-se na noite.

E a vida lateja, longe,
num outro lugar.

Luísa Dacosta

Avisos Paroquiais | 09 a 16 de fevereiro

09 | V Domingo do Tempo Comum

11 | Reunião com a Pastoral Juvenil | 21:30

12 | Reunião com o Grupo de Leitores | 21:30

13 | Reunião com Equipa de Acolhimento e colaboradores na abertura da Igreja |
21:30

15 | Inscrições para a peregrinação a Fátima | 09:00 - 17:30 | Capela de Santa
Maria Maior
Celebracão do Dia Mundial do Doente | 14:45 | Igreja Matriz
Visita aos Doentes | 15:00

16 | VI Domingo do Tempo Comum